

contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não-circulante. Na prática, as contas a pagar são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

(n) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, pelo valor líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, exceto nos casos com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, em que são classificados como passivo não circulante.

(o) Provisões

São reconhecidas para obrigações presentes (legais) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recurso seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. Estão atualizadas até a data dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observada suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da companhia e de suas controladas.

(p) Provisões para fechamento de minas

A provisão para fechamento de mina e desmobilização de ativos realizada pela Companhia refere-se, basicamente ao custo de fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados à mina. A provisão é constituída inicialmente com registro de um passivo de longo prazo com contrapartida um item de ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pelo IGPM e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal, e registrado contra o resultado do exercício.

(q) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto.

(r) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis ao final do exercício, conforme deliberado no estatuto social da Companhia.

4. Estimativa e julgamentos contábeis críticos

A Companhia prepara suas demonstrações contábeis com base em estimativas decorrentes de sua experiência e diversos outros fatores que acredita serem razoáveis e relevantes.

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a sua situação patrimonial, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas da Companhia.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que, por definição, as estimativas contábeis raramente seriam iguais aos seus efetivos resultados.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos no próximo exercício social são as seguintes:

(a) Redução ao valor recuperável de ativos

A Administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de bens do ativo imobilizado, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de *impairment*, quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela Administração na avaliação de eventual *impairment*.

(b) Revisão da vida útil do bens patrimoniais

A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado. As taxas de depreciação são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.

(c) Provisão para contingências

A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados pela Administração com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia deverá reavaliar as suas estimativas.

(d) Provisão para fechamento de mina

A Companhia constituiu provisão para fechamento de mina, tendo como objetivo principal a formação de valores de longo prazo, para uso financeiro no futuro, no momento do encerramento da mina. O cálculo desta provisão considera as reservas auditadas e provadas, levando-se em conta o valor presente das obrigações, que são descontadas a uma taxa livre de risco, de acordo com as projeções de desembolsos efetivos dessas obrigações. As estimativas de custos são revistas anualmente, de forma que os ajustes decorrentes de novas estimativas sejam contabilizados no ativo imobilizado e a realização do ajuste a valor presente é contabilizada no resultado do exercício como despesa financeira. A amortização dos custos com o fechamento de mina é calculada com base na extração das reservas de caulim provadas.

5. Gestão de risco financeiro

5.1. Fatores de risco financeiro:

(a) Instrumentos financeiros

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016 eram caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos, cujos valores contábeis correspondem aos valores de realização.

(b) Risco de mercado

Considerando a natureza dos negócios e operações da Companhia, o principal fator de risco de mercado ao qual a Companhia está exposta são os preços de produtos e insumos.

(i) Risco cambial

Esse risco decorre do fato da Companhia ter sua receita de exportações em dólares e vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que reduzam os valores da receita em Reais.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía ativos em Dólares Norte-Americanos e Euros no montante equivalente a R\$ 89.854 (2015 R\$ 93.714) e passivos em dólares no montante equivalente R\$ 370 (2015 R\$ 1.515).

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxas de juros

Os resultados e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, bem como exposição de crédito a clientes. A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos limites individuais de posição, são procedimentos adotados, a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

(d) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da possibilidade de não poder cumprir com as obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.

A liquidez no curto prazo e a eficiência da gestão do caixa é administrada pela diretoria financeira da Companhia. A previsão de fluxo de caixa é realizada mensalmente e monitorada diariamente para assegurar que a Companhia tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

(e) Risco operacional

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos, que proporciona cobertura e proteção para os seus ativos, bem como para possíveis perdas com interrupção de produção, por meio de apólices do tipo *AllRisks*.

5.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os instrumentos financeiros por categoria em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 correspondem a:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31.12.2015 (Reapresentado)	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Ativos				
Direitos a receber				
Caixa e equivalentes de caixa	2.775	1.948	9.700	8.440
Contas a receber de clientes - Terceiros	26.422	21.098	45.082	41.681
Contas a receber de clientes - Partes relacionadas	75.430	87.075	-	-
Depósitos judiciais	27.080	26.133	27.080	26.133
	131.707	136.254	81.862	76.254
Passivos				
Obrigações a pagar				
Fornecedores	5.384	10.150	7.314	14.552
Partes relacionadas	-	-	1.928	3.178
Terceiros	-	-	57.779	80.902
	5.384	10.150	67.021	98.632

5.3. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no nível de endividamento, bem como nos compromissos previstos nos contratos de empréstimos assinados. O nível de endividamento da Companhia é medido pelo montante total de dívida, de qualquer natureza, isto é, seu passivo circulante, acrescido do passivo não circulante e dividido por seu patrimônio líquido.

Os índices de endividamento em 31 de dezembro de 2016 e 2015 podem ser assim sumarizados:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)
Montante total de dívida (passivo circulante acrescido de passivo não circulante)	174.755	222.739	122.730	166.341
Total do patrimônio líquido	74.741	62.104	74.741	62.104
Índice de alavancagem financeira	2,34	3,59	1,64	2,68

6. Reapresentação das demonstrações contábeis

Em 2016, a Administração da Companhia apurou os efeitos tributários incorridos no ano de 2015 sobre as transações realizadas com partes relacionadas no exterior (preço de transferência). Com esta informação, a Administração optou pela reapresentação espontânea das demonstrações contábeis individuais e consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, incluindo os ajustes no correspondente período de competência. A seguir, apresentamos o balanço patrimonial e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, demonstrando os saldos originalmente apresentados e os saldos ajustados: